

Índice

Apresentação.....	2
1. Itinerário de Elaboração do 2º Plano de Pastoral.....	3
2. Objetivos do 2º Plano de Pastoral.....	5
- Objetivo Geral.....	5
- Objetivo Específico.....	5
3. Prioridades Pastorais.....	6
1º Prioridade Pastoral – Família Cristã.....	6
1.1 Fundamentação Teológica.....	6
1.2 – Perspectivas Pastorais.....	10
1.2.1 Atitudes Pastorais.....	10
2º Prioridade Pastoral – Juventude.....	14
2.1 Fundamentação Teológica.....	14
2.2 – Perspectivas Pastorais.....	16
2.2.1 Atitudes Pastorais.....	16
3º Prioridade Pastoral – Iniciação cristã com ênfase na Formação.....	20
3.1 Fundamentação Teológica.....	20
3.2 – Perspectivas Pastorais.....	23
3.2.1 Atitudes Pastorais.....	23
4. Palavras Finais.....	27
5. Referências.....	28

Apresentação

Quando acontece uma gravidez, ainda mais se ela é fruto não apenas de um grande desejo, como, principalmente, de uma sincera e comprometida convivência de amor, espera-se o “resultado final” de todo o desdobramento de uma gestação assumida e desenvolvida com cuidado carinhoso e muita expectativa: o parto de uma nova vida que precisa ser acolhida e ter a oportunidade de mostrar toda a sua beleza específica.

Escrevo com as palavras acima, numa comparação que me é bastante significativa, para realçar a importância deste livrinho que está em nossas mãos e, evidentemente, muito mais, deve estar em nossa mente e em nosso coração, particularmente como pessoa consagrada para o serviço do Reino de Deus, nesta amada porção de Seu Povo, chamada Diocese de Amparo. O valor desta consagração não está diferenciado nesta ou naquela pessoa, em função do tipo de ministério específico que exerce, seja na Diocese, na forania ou na paróquia, numa comparação que distingue uma da outra pelo destaque ou projeção que este ou aquele cargo possui. Para o Senhor, tudo isso não tem consideração, se, antes de qualquer título, não existir um ser humano que procura incessantemente aperfeiçoar a sua vocação de filho e filha deste Pai que nos deu o Seu Filho, Caminho, Verdade e Vida, para O seguirmos até o fim de nossa jornada neste mundo, o qual, por sua vez, nos possibilita todas as condições necessárias para tal, com a presença permanente de Seu Espírito.

A “criança” nasceu e esta vida foi “gerada” numa “gravidez” muito bonita e saudável! Agora, esta “criança” precisa ser acolhida e cuidada com um carinho todo especial no ministério do bispo, dos padres, dos diáconos, dos religiosos e, particularmente, de cada leigo e leiga deste maravilhoso Povo de Deus residente nas numerosas comunidades das 33 paróquias, distribuídas nas 5 foranias que agrupam as 11 cidades de nossa amada diocese.

Esta “criança” – nosso 2º Plano Pastoral – necessita ser amada e merecer toda nossa consideração e precioso apoio, para mostrar a quem ela veio. Foram meses de uma “gestação”, principalmente no estudo do documento 105 da nossa Igreja no Brasil – “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade” – que teve a participação de centenas de irmãos e irmãs que se debruçaram sobre aquele texto. Com a orientação do nosso

dedicado coordenador diocesano de pastoral, Pe. Anderson Frezzato, juntos, fizemos acontecer este “parto” nas páginas aqui apresentadas, no intuito de oferecer, com brevidade, na contemplação das muitas propostas sugeridas em nossa Assembleia Diocesana, o que consideramos importante para que a nossa ação evangelizadora seja de uma Igreja mais profética e discípula missionária em constante “saída”, como nos convoca o Papa Francisco.

Não “atrofiemos” o crescimento dessa “criança”! Ofereçamos a “ela”, ao longo dos próximos anos, nas inúmeras pequenas coisas que vão construindo o Reino, cada dia, o carinhoso cuidado com o qual vemos nossa Padroeira, a Senhora do Amparo, voltada ao Seu Santíssimo Filho, na bela imagem em nossa Catedral.

Dom Luiz Gonzaga Fecho
Bispo Diocesano

1. Itinerário de Elaboração do 2º Plano de Pastoral

Como é importante marcar os passos da elaboração do nosso 2º Plano Diocesano de Pastoral. Os passos dados foram importantes para se chegar ao que temos aqui desenvolvido:

- **1º Passo:** Dom Luiz Gonzaga Fecho, nosso Bispo Diocesano, em Reunião Geral do Clero em abril de 2016, manifesta o desejo de um novo Plano Diocesano de Pastoral, haja vista que o 1º Plano de Pastoral estava com sua vigência expirada;

- **2º Passo:** A CNBB lança, em 2016 o Documento 105, cujo título é “Cristãos leigos e leigas, na Igreja e na Sociedade” – Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5,13-14). Esse documento que trata da vida dos leigos será a base de estudo para a elaboração do 2º Plano de Pastoral;

- **3º Passo:** De fevereiro até junho de 2017, o Doc. 105 é amplamente estudado em todas as 5 Foranias da Diocese, bem como no Conselho Diocesano de Pastoral e demais organismos Diocesanos;

- **4º Passo:** De agosto até novembro de 2017, o 1º Plano de Pastoral entra em avaliação pelo Clero Diocesano, pelos leigos e leigas nas Foranias, pelo Conselho Diocesano de Pastoral;

- **5º Passo:** De fevereiro até abril de 2018, é preparada a 5º Assembleia Diocesana de Pastoral. Os dados e opiniões do 1º Plano de Pastoral são tabulados e serão apresentados em Assembleia;

- **6º Passo:** Em 29 de abril de 2018 acontece a 5ª Assembleia Diocesana de Pastoral. Na Paróquia de São Benedito, em Amparo, com a presidência de Dom Luiz Gonzaga Fechio, a coordenação de Pe. Anderson Frezzato, presença ativa do Presbitério de Amparo, religiosos (as), leigos e leigas se deu a 5º Assembleia Diocesana, sendo apresentadas as avaliações do 1º Plano de Pastoral e escolha das novas Prioridades Pastorais: **Família, Juventude e Iniciação Cristã com ênfase na Formação;**

- **7º Passo:** No 17 de maio de 2018, durante a Semana de Atualização do Clero é escolhida a Comissão de Elaboração do texto piloto do 2º Plano: Dom Luiz Gonzaga, Pe. Anderson Frezzato, Pe. Paulo Henrique Dias, Pe. Rafael Spagiari Giron, Pe. Carlos Roberto Panassolo, Diác. Everton Henrique Nocchi, Pe. Charles Franco Peron e Frei Alexandre Donizete Cortez;

- **8º Passo:** No dia 14 de setembro de 2018 é entregue o Texto Piloto elaborado pela Comissão e entregue ao Conselho de Presbíteros, a todos os presbíteros, leigos e leigas, para leitura, sugestões, emendas;

- **9º Passo:** No dia 22 de outubro de 2018, o texto final é lido pelo Conselho Diocesano de Pastoral e aprovado. É aprovado por Dom Luiz Gonzaga Fechio e será promulgado em Decreto para toda a Diocese de Amparo;

- **10º Passo:** No dia 23 de novembro é entregue o 2º Plano de Pastoral para toda a Diocese de Amparo, em Santa Missa de encerramento do Ano do Laicato, na Paróquia Nossa Senhora da Penha, em Itapira.

2. Objetivos do 2º Plano de Pastoral

Objetivo Geral

“Evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja, discípula missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida (cf. Jo 10,10), rumo ao Reino definitivo”.

Objetivo Específico

“Criar atitudes pastorais novas frente às prioridades pastorais escolhidas na 5ª Assembleia Diocesana, procurando evangelizar, com espírito de Igreja em saída, as Famílias, a Juventude, bem como a implantação da Iniciação à Vida Cristã com ênfase na Formação, em todo percurso catequético permanente oferecido na Diocese de Amparo”

Siglas

DAP – Documento de Aparecida

DV – *Dei Verbum*

EG – *Evangelii Gaudium*

FC – *Familiaris Consortio*

FR – *Fides et Ratio*

GS – *Gaudium et Spes*

IVC – Iniciação à Vida Cristã

LF – *Lumen Fidei*

MV – *Misericordiae Vultus*

RICA – Ritual de Iniciação Cristã de Adultos

1ª PRIORIDADE - FAMÍLIA CRISTÃ

1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEOLÓGICA

Revelação Natural

O primeiro "Livro da Revelação" de Deus é a própria criação. Ao criar o cosmos e o ser humano, Deus revela o seu querer, a sua vontade, o seu amor. Sendo assim, Deus, pelas leis da natureza, revela que o seu projeto para o sentido e finalidade da vida humana, passa pela Família. É da ordem da natureza que o ser humano - homem e mulher – sente-se atraído para o benquerer e dessa união nascem os filhos que precisarão dos cuidados dos pais.

Revelação Bíblica

Por disposição divina, a Família participa do plano salvífico que culmina em Cristo, o Filho de Deus, na sua morte e ressurreição. A Sagrada Escritura é a Palavra de Deus enquanto escrita por inspiração do Espírito Santo¹. Deus, preparando a salvação de toda a humanidade, escolheu um povo para si, o Povo de Israel, para revelar-lhe os seus preceitos². A Sagrada Escritura fala da Família como projeto de Deus: “²⁷Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher. ²⁸Deus os abençoou: "Frutificai, disse ele, e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a” (Gn 1,27-28). A Sagrada Escritura está repleta de referência à constituição da Família.

No Antigo Testamento

Em Abraão e Sara, Deus promete uma descendência, isto é, uma Família numerosa (Gn 15,4-5); Moisés lidera o Êxodo libertador do Povo com a ajuda de Miriam e Aarão, seus irmãos (Ex 4,13; Ex 15,20) e institui o cerimonial pascal numa ceia em Família e na transmissão dos pais para os filhos do memorial da Páscoa (Ex 12); O quarto mandamento da Lei de

¹ DV, Cap. II. n. 9.

² Cf. DV, Cap. III. n. 14.

Deus pede para honrar pai e mãe. (Ex 20,12); A literatura dos livros históricos da Sagrada Escritura também valoriza a missão da Família: Josué reúne as tribos de Israel e diante do perigo da idolatria afirma que ele e sua Família servirão ao Senhor Deus e colhe das lideranças a firme decisão de servirem ao Senhor (Js 24,15-16); Os livros sapienciais que colhem a sabedoria vivida do Povo da Aliança, estão repletos de ensinamento sobre a Família; O Livro dos Provérbios fala da importância da educação, exortando a tenra idade para que tenham uma educação divina e apela que esses não se desviem do caminho a vida toda (Pr 22,6); O Salmo 127 fala que a Família numerosa é uma bênção de Senhor (v. 3) e o 128 trata da bênção de Deus sobre toda a Família que o busca; O Cântico dos Cânticos é um poema que compara o Amor que Deus tem por seu povo com o amor de um casal apaixonado; A literatura Profética, poeticamente, exalta o amor de mãe, questionando se uma mãe pode esquecer o filho que amamenta; isto quer dizer que, mesmo se tal absurdo acontecesse, Deus jamais se esqueceria e deixaria de amar o seu Povo (Is 49,14-16). Isaias termina o seu livro dizendo que Deus irá consolar o seu Povo como uma mãe consola seu filho (Is 66,13). O Profeta Oséias compara a Misericórdia infinita do Senhor, que nos perdoa e nos acolhe, como a um casal que vive a ferida da traição, mas se reconcilia e supera tal episódio (Os 3,1).

No Novo Testamento

Aqui, o valor e a missão da família são reafirmados. O evangelista São Marcos, em sua catequese, para mostrar quem é Jesus à sua comunidade, diz: que Ele, Jesus, restaura o projeto inicial da criação em relação à Família: “Mas, desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe, e os dois serão uma só carne. E assim já não serão dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não separe” (Mc 10,6-9).

Jesus redefine o papel da Família ao dizer que todos aqueles que fazem a vontade do Pai são seus irmãos, irmãs e mãe. Longe de ser uma tentativa de exclusão por parte de Jesus de sua Mãe, que em tudo fez a vontade do Pai e de seus irmãos, dos quais alguns deles foram apóstolos e discípulos do Reino de Deus, quer, esse texto, incluir toda a pessoa humana,

que faz a vontade de Deus em sua vida, ao convívio íntimo da Família de Jesus. (Mc 3,31).

O primeiro milagre de Jesus, a transformação da água em vinho, por intercessão de sua Mãe, fora feito no seio de uma família nascente, nas bodas de Caná (Jo 2,1-11). Jesus é a fonte da vida e quando Ele está por perto e quando se faz tudo o que Ele nos diz, nunca faltará, antes será abundante o vinho da alegria, da paz, do perdão e do amor. A Sagrada Família de Nazaré, Jesus, Maria e José, é para nós modelo de vivência na obediência (Lc 2,51,) na disponibilidade (Lc 1,38), na confiança (Mt 1,20-25) e no Amor de Deus que acolhe, perdoa e recria o ser humano à imagem de Jesus Cristo.

Jesus mostra a sua disposição em ajudar as famílias dos discípulos, curando a febre da sogra de Pedro, que, levantando-se de sua prostração, põe-se a servir - atitude própria dos discípulos do Reino. (Lc 4,38-39). Numa família amiga, Jesus acolhe Maria, como discípula, exorta Marta à confiança e a escolher a melhor parte (Lc 10,38-42) e ressuscita Lázaro como sinal da Vida Eterna (Lc 11,1-47).

A Família nos Documentos da Igreja

Com o decorrer dos séculos, a Igreja não deixou faltar o seu constante e crescente ensinamento sobre o matrimônio e a família. Uma das expressões mais altas deste Magistério foi proposta pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, na Constituição pastoral *Gaudium et Spes*, que dedica um capítulo à promoção da dignidade do matrimônio e da família³. Ele definiu o matrimônio como comunidade de vida e de amor⁴, colocando o amor no centro da família e mostrando, ao mesmo tempo, a verdade desse amor face às diversas formas de reducionismo presente na cultura contemporânea. O “verdadeiro amor entre marido e esposa” (GS, n. 49) implica a doação recíproca de si, inclui e integra a dimensão sexual e a afetividade, correspondendo ao desígnio divino.⁵

“Em continuidade ao Concílio Vaticano II, o Magistério pontifício aprofundou a doutrina sobre o matrimônio e sobre a família. Em particular, São Paulo VI, com a Encíclica *Humanae Vitae*, evidenciou o vínculo íntimo

³ Cf. GS, n. 47-52.

⁴ Cf. GS, n. 48.

⁵ Cf. GS, n. 48-49.

entre amor conjugal e geração da vida. São João Paulo II dedicou à família uma atenção especial através das suas catequese sobre o amor humano; escreveu a Carta às Famílias (*Gratissimam Sanè*) e sobretudo com a Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*. Nesses documentos, o Pontífice definiu a família como “caminho da Igreja”; ofereceu uma visão de conjunto sobre a vocação do homem e da mulher para o amor; propôs as linhas fundamentais para a pastoral da família e para a presença da família na sociedade. Em particular, ao tratar a caridade conjugal⁶, descreveu o modo como os cônjuges, no seu amor recíproco, recebem o dom do Espírito de Cristo e vivem a sua chamada à santidade”⁷.

“O Papa Francisco, na Encíclica *Lumen Fidei*, ao tratar o vínculo entre a família e a fé, escreve: “O encontro com Cristo, o deixar-se conquistar e guiar pelo seu amor alarga o horizonte da existência, dá-lhe uma esperança firme que não desilude. A fé não é um refúgio para gente sem coragem, mas a dilatação da vida: faz descobrir uma grande chamada – a vocação ao amor – e assegura que esse amor é fiável, que vale a pena entregar-se a ele, porque o seu fundamento se encontra na fidelidade de Deus, que é mais forte que toda a nossa fragilidade”⁸.

Situação das famílias hoje à luz da *Amoris Laetitia*

No dia 19 de março de 2016, como fruto da Igreja reunida no Sínodo, em 2015, cujo tema era a Família, o Papa Francisco publica sua Exortação Pós-sinodal *Amoris Laetitia*, que descortina as conclusões do Sínodo e as impressões e propostas pastorais do Papa no que tange à família cristã. Não se pode dizer algo sobre a situação das famílias hoje, sem recorrer ao grande trabalho do Sínodo da Família e do Papa.

Devido às grandes mudanças pelas quais passa a sociedade, no campo ético-moral, educativo, religioso, acaba, certamente, influenciando a vida de nossas famílias. São questionadas pelas novas mudanças sociais e a elas precisam responder. A Igreja não pode se negar a ser orientadora e auxiliadora às nossas famílias. Ademais, são tantos os problemas que desestruturam as relações familiares como: drogas, falta de emprego,

⁶ Cf. FC, n.13.

⁷ Cf. Sínodo para as Famílias, *Instrumentum Laboris*, n. 5, 2015.

⁸ Cf. LF, n. 53.

infidelidade, abandono conjugal, revolta, violência, etc. Perante toda essa problemática, a voz da Igreja, como Mãe e Mestra, deve ressoar no seio familiar por meios dos seus pastores, agentes da Pastoral Familiar, leigos e leigas que se preocupam com o bem das famílias.

Urge promover uma certa compreensão da liberdade conjugal, muitas vezes entendida como falta de compromisso; distinguir os papéis de autoridade entre os pais e o modo de exercê-la na educação dos filhos, para que estes cresçam sendo orientados para uma maturidade humana e religiosa; perceber as causas da elevação do número dos casos de divórcio; a prática do aborto, a promoção cada vez mais de métodos contraceptivos esterilizantes. A Igreja deverá ajudar a superar, sobretudo o individualismo, que como afirma o Papa Francisco tem desvirtuado os laços familiares, transformando cada um dos membros da família em verdadeiras ilhas⁹.

Diante de todos esses desafios, o Papa Francisco, à procura de luz para o cuidado das famílias pela Igreja, isto é, luz para as atitudes pastorais, elenca três palavras-chaves que devem nortear tais atitudes: acompanhar, discernir e integrar. Sem essas atitudes novas, afirma Francisco, não é possível um verdadeiro aproximar-se das pessoas que formam a família e que tantas vezes estão precisando de cuidados, pois constantemente estão feridas pelo orgulho, infidelidade, rupturas, ignorância moral. É preciso reto discernimento, cuidado e zelo. Diz o Papa que esse discernimento “ não poderá jamais prescindir das exigências evangélicas de verdade e caridade propostas pela Igreja¹⁰”

1.2 PERSPECTIVAS PASTORAIS

1.2.1 ATITUDES PASTORAIS

Em todos os tempos, a Família é o areópago primordial, como âmbito inicial da vida e da ação dos cristãos leigos e leigas, é tesouro e patrimônio dos povos. A família, comunidade de vida e amor, escola de valores e Igreja doméstica, é a grande benfeitora da humanidade¹¹.

⁹ AL, n. 33.

¹⁰ AL, n. 300.

¹¹ Doc 105, CNBB, nº 255.

A) Estabelecer o Setor Família em nossa Diocese. Diante da necessidade imediata da Igreja em articular sua ação pastoral de forma conjunta ou orgânica, desafia-nos a criação do Setor Família em nossa Diocese como espaço de reflexão, partilha e dinamização da evangelização das Famílias.

B) Criar e Fortalecer a Pastoral da Acolhida nas Paróquias. A Igreja é uma Família de Famílias. Na Igreja as Famílias acolhem e são acolhidas. Propomos a criação e o fortalecimento da Pastoral da Acolhida nas paróquias. A Pastoral da Acolhida é bem visualizada no serviço de acolhida e entrega de folhetos à porta das Igrejas por ocasião de nossas celebrações litúrgicas, porém a Pastoral da Acolhida deverá ampliar esse horizonte, visitando as Famílias, ajudando e incentivando as pessoas a discernir e a colocar seus dons a serviço da Evangelização nas pastorais. A Pastoral da Acolhida será uma verdadeira ponte entre as Famílias e a Igreja.

C) Implantação do Encontro de Pessoas Solteiras e Viúvas em todas as Foranias. A Pastoral Familiar se organiza em: 1) Setor pré-matrimonial; 2) Setor pós-matrimonial e 3) Casos Especiais. A experiência da Pastoral Familiar de nossa Diocese nos levou a refletir que existem encontros de casais, encontros de jovens e até iniciativas para as crianças, porém há uma lacuna em relação às pessoas solteiras adultas e idosas, como também com relação às pessoas viúvas. O setor Casos Especiais da Pastoral da Família propõe um Encontro de Espiritualidade com temas e enfoques próprios para a acolhida, formação e orientação dos solteiros e viúvos adultos e idosos. Propomos a implantação desses encontros em todas as foranias de nossa Diocese.

D) Montar Calendário Diocesano do Encontro de Casais com Cristo (ECC). O ECC é um Movimento Eclesial de grande amplitude, presente em todo o território nacional. O movimento se define como um "Serviço às Famílias". O ECC tem um diretório próprio de inspiração do seu idealizador que o rege, molda e protege o movimento de deturpações. Uma compreensão estreita, fechada e rigorosa do estatuto poderá diminuir o brilho de seu grande valor. Urge interpretar tais regras à luz da fraternidade, da misericórdia, da acolhida e do discernimento, dons do Espírito Santo para a

Igreja. O ECC tem dado muitos e excelentes frutos de conversão pessoal, familiar e pastoral para a Igreja. Propomos que haja um calendário com todos os encontros, locais, diretores espirituais e que seja compartilhado com os padres, agentes de pastorais.

E) Agrupar Encontros do ECC, com mais Paróquias onde for possível. O ECC conta com uma estrutura fixa de mais de 20 equipes e reúne mais de 100 casais para realizar o Encontro que começa na sexta-feira à noite e continua no sábado e domingo. Esses são os casais que já vivenciaram e trabalham no Encontro do ECC. Os casais que farão o ECC são denominados Casais Encontristas. Pode acontecer de se criar toda essa estrutura e conseguir apenas 10 casais para serem encontristas. Diante dessa realidade, pede-se que paróquias vizinhas se unam para realizarem o ECC com uma média de 25 a 35 casais. Cada casal encontrista deverá ser orientado para integrar-se na sua paróquia de origem.

F) Melhor interação dos trabalhos da Pastoral Familiar com as demais atividades paroquiais. Fortalecer a Pastoral Orgânica, também denominada Pastoral de Conjunto. Fomentar a Espiritualidade de Comunhão com Jesus Cristo e com os Irmãos e Irmãs, valorizando as iniciativas já existentes de trabalhos pastorais em favor da Família. Para tanto, devemos nos abrir à conversão pessoal, mas também se faz necessária a conversão pastoral para construirmos pastorais, movimentos eclesiais, comunidades e paróquias renovadas e missionárias.

G) Vivência da Semana da Família em todas as Comunidades Paroquiais. Valorizar a Semana da Família envolvendo todas as pastorais e movimentos eclesiais. Celebrar, refletir e apontar caminhos de ação em favor da restauração da unidade e vivência da fé, como alimento espiritual para as Famílias. Que essa ação da Semana da Família chegue a todas as comunidades, mesmo as mais afastadas da Matriz, ainda que seja pequeno o número de participantes.

H) Realização de um Censo Paroquial para aferir as realidades das Famílias. A ação pastoral deve sempre partir da realidade da vida para transformar a sociedade humana em Reino de Deus. Há diversos modos de olhar uma

realidade e enxergar o fermento do Reino em determinadas situações, às vezes aparentemente inconciliáveis. O próprio Evangelho nos mostra que Natanael com olhar preconceituoso, questiona: de Nazaré poderia sair alguma coisa boa? (Jo 1,42). Em muitas de nossas Famílias incompletas há muitos sinais de amor, entrega, acolhimento, dedicação e proteção da vida nascente ou de cuidado aos idosos, acima de toda busca desenfreada de bens materiais. São verdadeiros sinais do Reino de Deus presente entre nós. Pode se usar das equipes de visitação, atreladas ou não a uma Pastoral da Acolhida para a elaboração de um censo paroquial.

I) Semana de Formação nas Foranias sobre temas da Família. A formação é uma necessidade do Povo de Deus. Afirmou Santo Agostinho de Hipona: "Creio para compreender e compreendo para crer melhor" (Sermão 43). Também afirma São João Paulo II: "A fé e a razão constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade"¹². Vivemos em um mundo globalizado e de acesso a todo tipo de informação. O Papa Francisco nos fala da importância de anunciar hoje o Evangelho da Família. A fundamentação da fé em cursos e palestras se faz necessária "para não sermos sacudidos por qualquer vento de doutrina, pelo engano da astúcia humana, pelos truques do erro". (Ef 4,14).

J) Implantação de uma Missa mensal com participação das Famílias na Liturgia. O principal motivo de uma assembleia litúrgica, ao celebrar a Eucaristia, como maravilhoso dom imerecido, é atualizar no tempo e na história a memória da morte e ressurreição de Jesus. Assim na Santa Missa, a Igreja, movida pelo Espírito Santo, adora o Pai, que nos dá Jesus como o pão da vida eterna. Porém, a exemplo dos meses temáticos que a Igreja nos propõe celebrar a Virgem Maria, as Vocações, a Bíblia, etc, convém que todas as paróquias escolham um horário de Missa por mês para dar ênfase ao tema da Família. Rezar a Missa pelas Famílias, dirigir preces por todas as Famílias, relacionar a boa-nova do Evangelho com a necessidade de se construir Famílias fundadas na Graça de Deus e dar uma bênção particular para todas as Famílias.

¹² Cf. FR, n.1.

L) Trabalhar o tema da Defesa da Vida. A comunhão com Jesus Cristo que recebemos no batismo e cultivamos na vida comunitária, especialmente na eucaristia, nos leva à prática da caridade. Caridade para com todos, mais especialmente para com os mais fragilizados. A Família é geradora da vida e também sua guardiã, desde a concepção até a morte natural. É necessário fazer da Semana Nacional da Vida ou do Nascituro, no mês de outubro, um momento especial de oração, reflexão e ação em favor da vida. Ensina-nos o Papa Francisco: "A Igreja tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho, que, por meio dela, deve chegar ao coração e à mente de cada pessoa."¹³

2ª PRIORIDADE – JUVENTUDE

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEOLÓGICA

Jesus Cristo, no mistério de sua encarnação, leva-nos a compreender que precisamos realizar o seu caminho: daquele que conhece a Deus (Jo 1, 38-39), o ama (Jo 15,9ss) e o serve (Mt 20,28); gerando em cada um a identidade do ser cristão (At 2,47). Conduzir-se nessa missão como batizados é um desafio, pois vivemos num tempo de grandes e rápidas mudanças que, possivelmente, decorrem das instabilidades das relações econômicas, sociais, culturais, políticas e religiosas. Segundo o filósofo e sociólogo polonês Zygmunt Bauman, o indivíduo é conduzido ao consumo compulsivo, alienando sua capacidade de reflexão, buscando no “agorista”, ou seja, no tempo presente, sua realização, reflexo de uma visão cientificista, marcada pelo líquido e descartável.

Dessa forma, precisamos ter um olhar especial para as várias camadas da sociedade, sobretudo, promovendo um diálogo com os jovens e os idosos. Na lógica econômica e individualista, os que não têm utilidade são descartados. Por exemplo: os idosos, por diminuírem sua produção e agilidade; as crianças, adolescentes e jovens, por serem inexperientes. Porém, a lógica do Reino de Deus é diferente. Ele valoriza a todos. Para Jesus, os idosos poderiam ser instrumento de amadurecimento para os mais jovens, e os mais novos, samaritanos na vida dos mais velhos.

¹³ Cf. MV, n. 12.

O Papa Francisco, em seu livro **Deus é jovem**, nos recorda, “que Deus é Aquele que renova sempre, porque é sempre novo: Deus é jovem! Velhos sonhadores e jovens profetas são os caminhos da salvação da nossa sociedade desenraizada e a chave para a renovação da ternura à qual todos nós somos chamados” a anunciar. Nesse mesmo livro, o pontífice afirma, categoricamente, que “temos o dever de escutá-los e acolhê-los e não explorá-los.”¹⁴

Nesse sentido, proposto pelo Papa Francisco, o jovem é o rosto da misericórdia de Deus, construída a partir do diálogo, da comunhão, da esperança e da alegria que os caracterizam. Porém, é necessário caminhar no sentido de que o jovem não seja apenas dado como futuro da Igreja, mas parte fundamental também do seu presente. “O Senhor precisa de vocês, jovens, para sua Igreja. Ele chama cada um de vocês para segui-lo na sua Igreja e ser missionário”. (FRANCISCO, Discurso da Vigília de Oração da JMJ, Rio de Janeiro, 27 de julho de 2013).

Na Diocese de Amparo, vislumbramos muitos rostos jovens, marcados pela cultura do provisório, do relativo e do ilusório, afirmando que o importante é ser feliz, descomprometendo-se com a vida e amadurecimento das escolhas. Por outro lado, encontramos variadas iniciativas de jovens inquietos que buscam uma formação cada vez mais humana, intelectual, afetiva, espiritual e comunitária como enfrentamento à indiferença social e política, principalmente, diante das periferias geográficas e existenciais.

Podemos encontrar tais iniciativas, embora, às vezes tímidas, nos grupos de jovens, Comunidades de Vida e Aliança, em ações pastorais paroquiais e outras. Um exemplo é o Setor Juvenil, que, pelo respeito às várias identidades juvenis, busca, pelo diálogo, criatividade e ações conjuntas, o redescobrimento e valorização de cada rosto jovem. Assim sendo, cada rosto jovem é único e, como tal, belo e importante na construção da Diocese de Amparo. Nesses vários rostos jovens, encontramos uma singularidade: cada jovem, mesmo sem se dar conta, sonha ardentemente com a vida plena, abundante e feliz. Diante disso, nos cabe o questionamento: em nosso agir pastoral temos considerado os vários rostos jovens?

¹⁴ FRANCISCO, Papa. **Deus é jovem**: uma conversa com Thomas Leoncini; São Paulo: Planeta do Brasil, 2018, p. 32.

2.2 - PERSPECTIVAS PASTORAIS

2.2.1 ATITUDES PASTORAIS

A Diocese de Amparo, em Assembleia voltada para a organização deste 2º. Plano de Pastoral, colocou em destaque a Prioridade Juventude, sinal de reconhecimento dos passos dados por meio do 1º Plano, mas também fonte de compromisso para melhor desenvolver o trabalho do Setor Juvenil. Precisamos destacar o que já foi elencado no Plano anterior: um trabalho colegiado das várias frentes de ação pastoral, contando "com que toda a Igreja Diocesana direcione recursos - materiais, humanos e espirituais - para planejar, organizar e executar juntos e com a juventude" (Diocese de Amparo. **1º. Plano Diocesano de Pastoral**, p. 25, n. 81)

O Setor Juvenil é um organismo pastoral que tem como objetivo o acompanhamento, animação e direcionamento dos jovens. O Setor é formado por uma coordenação com assessoria eclesial, equipe de organização dos eventos e representantes em todas as Foranias e comunidades de vida. Cabe ao Setor Juvenil coordenar os diversos grupos e movimentos juvenis para que trabalhem em comunhão entre si, com o Bispo Diocesano e com toda ação pastoral na Diocese.

A partir da busca dessa unidade, enquanto Igreja Diocesana, o Setor Juvenil realiza e/ou incentiva diversas ações a partir de um calendário anual em comunhão também com a Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, que apresenta como sugestão a todo o Brasil o Plano Trienal da Pastoral Juvenil "Ide" 2018-2020, que se casa perfeitamente com os anseios e expectativas deste 2º Plano de Pastoral.

A partir desse projeto nacional, o Setor Juvenil da Diocese de Amparo tem como eixos pastorais três principais seguimentos - **missão, formação e estruturas de acompanhamento** – e outros dois eixos secundários - **políticas públicas e ecologia**.

Analisando os principais eixos citados, as ações já realizadas pelo Setor Juvenil em nossa Igreja Particular vêm possibilitando muitas atividades, sendo elas: Missão Jovem Diocesana, Dia Nacional da Juventude (DNJ), Jornada Diocesana da Juventude (JDJ) e o evento durante o Carnaval "Santifica", além do incentivo na participação dos jovens em encontros

regionais, nacionais e internacionais, como a Romaria Nacional da Juventude ao Santuário de Aparecida e a Jornada Mundial da Juventude (JMJ). São essas importantes atividades que necessitam de uma continuidade.

EIXO MISSÃO

A) Missão Jovem Diocesana: realizada anualmente em uma cidade da Diocese, a experiência busca despertar nos jovens e na comunidade, que os acolhe, o sentido de discípulos missionários de Jesus Cristo, a partir do mandado “Ide e pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). Por seu caráter diocesano, a Missão necessita de empenho e favorecimento de todas as paróquias e também do clero diocesano, incentivando os jovens a participarem, contribuindo na divulgação, investimento e acolhimento. O apoio do bispo diocesano e do Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) também são de extrema importância para a ação.

B) Semana Missionária: a realização de uma missão em nível diocesano não exclui iniciativas que podem ser feitas nas paróquias e comunidades. O Setor Juvenil deve incentivar, formar e acompanhar os jovens para que outras experiências missionárias sejam realizadas, como a Semana Missionária, na qual os jovens podem desenvolver a vocação missionária tão urgente em nossos dias.

EIXO FORMAÇÃO

A Juventude, como expressa a carta escrita pelos jovens a Dom Luiz Gonzaga Fechio, Bispo Diocesano, em abril de 2018, tem necessidade de uma formação sistemática e contínua. É necessário ampliar e melhorar os espaços e oportunidades de formação para os assessores, líderes, coordenadores de movimentos/grupos juvenis e, conseqüentemente, para os próprios jovens. Nesse sentido, temos como ação a ser elaborada juntamente com o acolhimento do Clero Diocesano. O uso do Catecismo da Igreja Católica, através do YouCat, e também da Doutrina Social da Igreja, através do DoCat, são grandes aliados neste processo formativo, conforme orienta a Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB.

C) Estudo da Palavra: Encontro diocesano realizado no mês de setembro, dedicado à Bíblia, com tema específico; ou nos períodos de férias escolares e acadêmicas para que haja uma maior participação. Também incentivo aos jovens para que participem dos Estudos Bíblicos realizados em suas paróquias;

D) Cursos: Incentivar os jovens a participarem dos cursos oferecidos pela Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, que são ministrados à distância e gratuitamente; incentivar os jovens a participarem de encontros formativos das diversas pastorais de nossa Diocese, como a Pastoral Catequética, da Comunicação, da Criança, Vicentinos, entre outras. Queremos destacar essa participação nos importantes trabalhos realizados pelo Treinamento de Liderança Cristã (TLC) e a Pastoral Vocacional. Essa última promove significativo trabalho com os jovens, auxiliando-os no despertar da cultura vocacional nos Encontros Vocacionais Diocesanos, no Festival Vocacional (FestVoc), Oração no Dia Mundial das Vocações; acolher com atenção e estimular também para que os encontros de formação promovidos pelas Comunidades de Vida, presentes na diocese, sejam organizados, com antecedência, em calendário diocesano comum;

E) Material: Elaborar materiais de apoio para os grupos de jovens paroquiais e de movimentos, em especial um livro de formação com temas, atividades e dinâmicas para o melhor aproveitamento dos momentos de encontro dos jovens, propondo um caminhar conjunto. Incentivamos a realização do Dia Mundial de Oração pelas Vocações e a utilização do material preparado pela Pastoral Vocacional; impulsionar a formação vocacional dos jovens através da articulação com outras pastorais e movimentos, como a Pastoral Familiar, Pastoral Catequética (crianças, jovens e adultos) e Comunidades de Vida, promovendo iniciativas como: visitas pela equipe vocacional às paróquias, grupos de reflexão; incentivar que as Ligas Vocacionais fomentem uma cultura vocacional na Diocese de Amparo.

EIXO ACOMPANHAMENTO

O Setor Juvenil da Diocese de Amparo deve ser um lugar de comunhão das diversas expressões juvenis existentes, valorizando os carismas e as características que valorizam e enriquecem a Igreja. Neste aspecto, o Setor Juvenil deve estar sempre na busca de trazer à comunhão diocesana movimentos e comunidades de vida e aliança presentes no território diocesano.

É necessário também que o Setor Juvenil tenha o apoio de outras pastorais, como: a Familiar e a Catequese, em especial a da Crisma, como também, as paróquias ofereçam espaços de acolhida aos jovens, contribuindo para que eles sejam agentes ativos da comunidade.

Falando em assumir de forma afetiva e efetiva os nossos jovens, no caminho do discipulado e da santidade, o Setor Juvenil com a Pastoral Vocacional vêm dando seus primeiros passos em relação a uma ação conjunta, sinal frutífero para o Reino de Deus.

F) Grupos de Jovens: Incentivar a criação e acompanhamento dos grupos de jovens paroquiais para que sejam espaços propícios e para que eles busquem formação, espiritualidade, sejam inseridos na dinâmica paroquial como agentes de pastorais e/ou responsáveis por eventos ou celebrações.

G) Catequese crismal: Valorização do processo pedagógico e mistagógico da preparação para o Sacramento da Crisma, favorecendo o contato dos jovens com Jesus Cristo e também com a comunidade, como uma vivência pastoral, levando o jovem a conhecer melhor sua paróquia e a ação transformadora do evangelho na vida das pessoas. Proporcionar retiros querigmáticos com vista ao crescimento espiritual através de um encontro pessoal com o Senhor Jesus.

H) Comunidades de Vida e Aliança: Sinal da Ação do Espírito Santo que age na comunhão, com toda a Igreja Particular. Faz-se urgente uma ação conjunta para a elaboração de um calendário diocesano, que venha a respeitar todas as iniciativas em comunhão com as ações do Setor Juvenil, pois, unidos, somos mais (1Cor, 12,12);

I) Sínodo da Juventude: Momento ímpar para toda a Igreja. A Exortação Apostólica pós-sinodal deve ser refletida e aprofundada nas paróquias,

foranias e Diocese, marcada por encontros de partilha e diálogo, unindo às várias pastorais, não ficando restrito às pastorais ou movimentos juvenis.

No crescer do dinamismo pastoral diocesano, concluímos com um trecho da carta do Papa Francisco aos jovens, por ocasião do encerramento do projeto "Rota 300", em Aparecida/SP, em 2017, onde exorta: "Nossa Senhora, (...) em sua juventude, soube abraçar com coragem o chamado de Deus em sua vida e sair ao encontro dos mais necessitados, possa ir na frente de vocês, guiando-os em todos os caminhos!"

3ª PRIORIDADE – INICIAÇÃO CRISTÃ COM ÊNFASE NA FORMAÇÃO

3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEOLÓGICA

A experiência pessoal dos discípulos com Jesus transforma seus corações¹⁵. Alguns pescadores e outras pessoas comuns foram cativados pela Palavra de Jesus¹⁶ e resolveram fazer-lhe companhia num percurso rumo a uma vida nova. Pelo caminho, eles se entretêm com o Mestre¹⁷, aprendem a ouvir e enxergar para além do que vêem. Esse Mestre lhes proporciona o despertar para um tempo de experiência de amadurecimento na fé.¹⁸ Tal Mestre se distingue de qualquer outro porque sua autoridade (exousia)¹⁹ é capaz de gerar vida, espalhar esperanças²⁰, e difundir o amor e a misericórdia²¹. O Senhor foi capaz de mudar tanto o sentido da cruz – antes ícone de castigo, e torná-la Símbolo de amor, como o da morte – antes uma derrota, para transformá-la em passagem para a vida eterna. Enfim, ele

¹⁵ Cf. At 2, 42-47

¹⁶ Cf. VD, n. 24-25.

¹⁷ Cf. DV, n. 2.

¹⁸ A Igreja chegou a institucionalizar o catecumenato primitivo e fazer dele caminho ordinário para se chegar a ser cristão, constando-se das seguintes etapas: a) Etapa Kerigmática; b) Catecumenato; Preparação Sacramental; Catequese Mistagógica. Cf. Dicionário de Catequese. p. 604.

¹⁹ Cf. Dicionário de Teologia Bíblica, p. 89.

²⁰ Cf. EG, n. 5-9.

²¹ Cf. Mt 7,29; 12,28; 21,23; Mc 9,6; 4,41; Jo 13,13.

habilmente encantou a todos por comunicar a graça²², a ponto de deixarem tudo o que tinham para serem, primeiro seus discípulos (Cf. Mt 4,20s) e, em seguida, seus apóstolos (cf. At 2,37ss).

Seu modo de agir (Kerigmático) revelava o despojo de poder e de violência enquanto difundia o amor-serviço (Mc 10,42ss), não como prêmio aos justos, mas como promoção e cura aos caídos e feridos (Mt 9,12). Todos os que o viam, o escutavam, percebiam nele sua habilidade em atrair pessoas e sua capacidade de criar multiplicadores da graça divina (Mc 6,1-6) como discípulos-missionários.

Profundamente mergulhados neste mistério de caridade (amor-serviço), no dia de Pentecostes, despertados por Jesus, os discípulos recebem o Espírito Santo e, diferentemente da experiência dos antigos – com a Torre de Babel, em que cada um agia por si – eis que a voz do Mestre ecoou e eles a reconheceram em meio a tantas vozes, etnias, costumes, e crenças diferentes (Cf. At 2,1-12). Ali, se dão conta da necessidade de ser uma Igreja. Aquelas ovelhas do passado, embora não mais pudessem vê-lo e tocá-lo, a fé lhes permitia um percurso para o enxerto ao seu Corpo²³, enquanto assim fazia nascer a Igreja, promessa da descida do Paráclito²⁴, sob o olhar místico dos Sacramentos de Iniciação Cristã (Batismo, Crisma e Eucaristia).

À semelhança daquele momento fundacional da Igreja, quanto à pluralidade de costumes, culturas e crenças, vemos novamente nossa atual história de peregrinos na fé, enfrentar os efeitos da mudança de época. Para aquele momento do passado, a caridade proveniente da experiência do amor do Cristo (vida mergulhada nos mistérios de Cristo, isto é sacramental) por si levou os fiéis a uma adesão firme à fé²⁵, pois se tornaram sinais de salvação e, assim, alteraram o rumo da história fadada à ruína, a um novo curso regido pela caridade do amor cristão (a vida de mistério e serviço). O evangelho foi

²² Considerar o Documento 99 da CNBB: Diretório sobre a Comunicação.

²³ Doc. 107, n. 93

²⁴ Um itinerário que integrava partes essenciais era seguido: pregação do Evangelho, acolhida da Fé e a conversão, a catequese, a verificação das condições do candidato, o Batismo, o dom do Espírito Santo, a incorporação ao Povo de Deus e Participação ao Corpo de Cristo (cf. Mc 16, 15; At 2, 37-41; Ef 1, 13-14; Hb 6, 1). In Dicionário de Catequese, p. 603.

²⁵ A catequese é elemento fundamental da Iniciação cristã e está estreitamente vinculada aos sacramentos de Iniciação. Cf. Dicionário de Catequese, p. 603.

se difundindo arduamente por meio da proposta de um percurso²⁶ a um mundo novo, e a dinâmica do Reino foi abraçando cada vez mais os povos. A vida em comunidade deve estar cheia de esperança:

“Necessitamos que cada comunidade cristã se transforme num poderoso centro de irradiação da vida em Cristo. Esperamos um novo Pentecostes, que nos livre do cansaço, da desilusão, da acomodação ao ambiente; esperamos uma vinda do Espírito que renove nossa alegria e nossa esperança. Por isso, é imperioso assegurar calorosos espaços de oração comunitária que alimentem o fogo de um ardor incontido e tornem possível um atrativo testemunho de unidade para que o mundo creia”²⁷.

Novamente surge a necessidade do encantamento pelo Cristo em meio a uma nova mudança de época,²⁸ em meio a ambiguidades, vida líquida, amorfa e vazia de relações²⁹. Encontramos uma luz radiante na ocasião da vinda do Espírito Santo sobre os discípulos: Pedro ofereceu com firmeza e solidez, luzes aos seus contemporâneos, quando lhe perguntam: o que devemos fazer? Hoje, o mesmo Espírito Santo move o coração do Santo Padre, sucessor de Pedro, que volta a responder a mesma pergunta com autoridade.

Assim como a mudança de época para os Apóstolos abriu novos horizontes para a missão em meio à hostilidade, é também comum ao nosso momento histórico a mesma proposta de esperança na fase de transição epocal. Quando, nas primícias do cristianismo, Pedro diz com firmeza sobre a participação da Igreja na Paixão e Ressurreição do Senhor como uma

²⁶ Cf. Introdução Geral do **RICA**, p. 9-34. Atentem-se sobre as questões exigidas pelo **Código de Direito Canônico**, como se mostra logo em sua apresentação inicial. Assim como as questões de Competência das Conferências Episcopais e outros de competência do Bispo Diocesano.

²⁷ DAp, n. 362.

²⁸ Essa complexa realidade, na qual estamos mergulhados, nos revela que a experiência de fé cristã se encontra hoje numa espécie de estado generalizado de busca e de recomeço. Fica para trás um determinado modelo eclesial, marcado pela segurança da sociedade de cristandade e desponta um processo de renascimento de um modelo de Igreja pobre, com os pobres, em saída missionária para as periferias geográficas e existenciais. É tempo de germinação, somos chamados a viver algo novo que nasce, por meio do impulso revitalizador do Espírito Santo, que renova a face da terra. Cf. Doc 107 n. 52

²⁹ Cf. EG, n. 52-60; Cf. Doc. 105. CNBB, n. 81-83.

comunidade crucificada para o mundo, e símbolo da esperança na vida eterna, despertou a mudança de mentalidade dos discípulos que se convertem, são batizados, e partem com o coração inflamado pela missionariedade, como escolha pessoal³⁰. Também podemos nos assegurar sobre a mesma metodologia: a Iniciação à fé, como um percurso formador de nova pessoa cristificada e farol para o mundo.

A Igreja, sempre apresentada como peregrina, aponta para a direção de percurso mistagógico-litúrgico³¹ da fé que renova a consciência da comunidade cristã³², superando o paradigma da “pastoral de conservação”. Perceba que a formação³³ não se dá por etapas separadas, mas é uma ação formativa continuada, necessitada da solidariedade de todos continuamente. Descobrir-se-á, assim, que a catequização não é um curso que termina em festa de formatura, nem se trata de mera devoção particular. Quem se insere na Igreja assume os compromissos da obra evangelizadora – não importa a idade – e é ajudado por todos os membros da comunidade cristã através da oração e da prática solidária (IVC – Iniciação à Vida Cristã, 94). O percurso de IVC deve ser para a Igreja, assim como a Palavra de Deus é como a seiva para a árvore, isto é, atingir todos os ramos e chegar às folhas a fim de produzir frutos que se manterão renovados e perpetuados por meio das sementes.

3.2 - PERSPECTIVAS PASTORAIS

3.2.1 ATITUDES PASTORAIS

³⁰ Na mudança de época em que nos encontramos, a opção religiosa é uma escolha pessoal. Já não é mais uma tradição herdada desde o núcleo familiar. Hoje se evangeliza por atração. Doc. 107

³¹ Cf. Doc. 107, n. 80-82; 104.

³² SUJEITO INDISPENSÁVEL dos processos de Iniciação à Vida Cristã é toda a comunidade cristã. Ela é responsável pelo rosto que a Igreja vai apresentar a quem dela se aproxima; é necessário recuperarmos esta convicção e com ela sermos coerentes. O processo de Iniciação à Vida Cristã requer a acolhida, o testemunho, a responsabilidade da comunidade. Quem busca Jesus precisa viver uma forte e atraente experiência eclesial. A Iniciação dos chamados ao discipulado se dá pela comunidade e na comunidade. Cf.104-106.

³³Cf. EG, n. 132-138.

Após compreendermos a necessidade da Formação pelo modo da Iniciação a Vida Cristã, por meio da reflexão teológica, acima descrita, vamos, agora, elucidar compromissos práticos de vivência da fé. Esses compromissos já foram, de certo modo, assumidos pelo Povo de Deus de nossa Diocese, uma vez que foram apontados em Assembleia Diocesana. Agora, vamos abraçá-los e torná-los realidade:

A) Elaboração de um novo Diretório Catequético Diocesano à luz da Iniciação Cristã. Essa elaboração se dará por meio de uma comissão responsável. O novo Diretório poderá esclarecer percursos e pistas para a efetivação da Iniciação Cristã em nossa Diocese, **iniciação essa que contempla os que não receberam os sacramentos, mas também, os que já os celebraram em sua vida e necessitam reviver essa experiência com Deus.**

B) Revigoração das Equipes de Catequese Paroquiais. Voltemos nosso olhar para a Catequese em nossa Paróquia: O que é Catequese e qual a missão dela na Paróquia? Como estamos? O que estamos fazendo para evangelizar? Procuramos propor a fé ou nos mantemos a supor a fé por acreditarmos tê-la herdado do passado? No que podemos melhorar? Qual nossa maior urgência? Partindo dessas questões, podemos traçar nosso caminho a seguir. Precisamos incentivar nossos bons catequistas para que se doem realmente pela causa do Reino. Para isso, o padre e os catequistas precisam trocar informações e formações para que ninguém se sinta excluído ou indiferente e tampouco pronto ao processo de formação catequética. Sempre há o que aprender, compartilhar e celebrar a fé como um mistério.

C) Implantação da Celebração Eucarística da Catequese com a participação ativa dos catequizandos e as celebrações do RICA, propndo: a) Etapa Kerigmática; b) Catecumenato (aprofundamento da fé); Preparação Sacramental; Iluminação da fé, Catequese Mistagógica, que juntas compõem as fases do Catecismo da Igreja Católica: A fé que cremos, como celebramos, as consequências dessa fé na vida comum (moral) e como nos santificamos por meio da oração na caminhada de formação permanente na fé.

Assim a fé é apreendida, experimentada e celebrada. Por isso, as Celebrações não podem ser algo sem uma catequese. Elas devem fazer parte

integrante do processo de formação catequética. É nas celebrações que “descansamos nosso coração em Deus”. Por isso, é muito louvável que as crianças, adolescentes, jovens e adultos, que se preparam para os sacramentos, celebrem sua fé de modo que penetrem ao mistério celebrado, seguindo uma maneira atualizada de expor a fé melhor vão compreendendo. Mais louvável ainda é poder contar com eles numa participação ativa na liturgia, que embora seja o ápice, não se restringe a ela. Sendo assim, vale o incentivo do padre e dos catequistas para a participação na missa e nos demais Ritos previstos no RICA através de leituras, cantos, entradas nas procissões. Incentive-se toda a comunidade a participação dos Ritos previstos no RICA.

D) Formações (com ênfase Kerigmática) sobre os Documentos da Igreja. Não há escuta sincera e adesão firme, se a pessoa antes não se tornar um fiel enamorado por Cristo, capaz, se preciso for, de dar sua vida por Ele. O cristão desperto no amor por Cristo nada faz por constrangimento ou por imposição, mas o faz, como dizia Paulo: a fé é uma necessidade para mim. A Igreja lança periodicamente documentos com temas relevantes e importantes para o ser cristão em meio à sociedade atual. Por isso, torna-se necessário que essas reflexões cheguem ao coração dos fiéis de modo que possam melhor compreender as respostas da fé sobre as circunstâncias atuais. Esses Documentos podem ser estudados nas pastorais, ou ainda, em nível paroquial ou forâneo.

E) Semanas Catequéticas por Forania. Enquanto forania, é possível organizar, uma vez ao ano, uma semana de estudos para os catequistas, de modo que possam, além da formação Diocesana, estreitarem seus laços, conhecerem-se entre si e trocar experiências no serviço em comum que realizam, a fim de fomentar o paradigma de formação permanente na fé, como cristão-discípulo consciente de que a necessidade de atualização nunca se acaba.

F) Leitura e estudo, nas Paróquias, do Documento n. 107 da CNBB. O Documento 107 da CNBB discorre sobre a Formação à Vida Cristã, trazendo um itinerário para bem formar o discípulo-missionário.

Apresentamos como proposta o seu estudo, em nível paroquial, de modo que desperte nos fiéis compromissos e novos rumos na vida da paróquia.

G) Elaboração de Material para a Catequese de Adultos a partir da Iniciação Cristã. A Comissão Diocesana de Animação Bíblico-Catequética, ficará responsável por coordenar os trabalhos para a efetiva elaboração de um material que tenha como base nossa realidade e os novos caminhos que a Igreja propõe através da formação e iniciação à vida cristã.

H) Criação de um Fórum Diocesano de Doutrina Social da Igreja. Formar uma Comissão Diocesana que ficará responsável pela organização e implantação desse Fórum na Diocese.

I) Semanas ou Escolas da Fé com inspiração Catecumenal. Promovida pelo Padre ou por pessoas formadas, esses estudos têm como objetivo o despertar dos fiéis na compreensão da fé que celebram. Como é do conhecimento, hoje em dia, muitos frequentam as celebrações, porém poucos foram iniciados na fé. Essas “semanas” ou “escolas” ajudam a despertar o interesse pela vida cristã nos agentes de pastorais e demais pessoas que ainda não estão engajadas nas pastorais.

J) Criação da Comissão Diocesana Especial para a Formação do Laicato. Criar, por meio da Coordenação Diocesana de Pastoral, uma equipe responsável pela Formação Permanente dos Leigos em toda a Diocese. Essa equipe deve se reunir periodicamente para preparação de materiais e, em seguida, disponibilizarem-se para irem até as paróquias dando formação aos leigos sobre os diversos temas de nossa Igreja para que, seguindo as etapas catecumenais, se tornem leigos iniciados e maduros na fé para que possam propor Cristo ao mundo de maneira a atingir aos novos interlocutores sem perder as verdades evangélicas, mas superando o paradigma de conservação sem evangelização.

L) Manutenção e promoção da Escola de Formação para Agentes de Pastoral. Dar continuidade à Escola Teológica para Agentes de Pastoral em nossa Diocese. Cada paróquia, com seu padre e leigos, deverá promover e ajudar os alunos a continuarem firmes nos estudos e, após a conclusão do

curso, a efetiva inserção deles nas formações em nível paroquial. Também poderão constituir a Comissão Diocesana de Formação, cujo objetivo se voltará para a formação de diversos temas nas paróquias.

4. Palavras Finais

Todo Plano de Pastoral deve ser indicativo e propositivo: primeiro, indicativo do Evangelho, verdadeiro Plano de Pastoral pelo qual a Igreja, nossa amada Diocese de Amparo, com o Bispo, padres, religiosos (as) e leigos (as), orienta e inspira suas atividades pastorais e, segundo, propositivo, a partir de nossa realidade, de novos modos de ações pastorais segundo as urgências e prioridades levantadas em Assembleia Diocesana e que devem ser desenvolvidas com maior força.

Cada uma das propostas pastorais que, neste Documento foram apresentadas, expressam nossa preocupação de fazer da Ação Evangelizadora da Igreja, verdadeira ação de Cristo em favor de todos pelos quais Ele entregou sua vida. E não só, mas também tornar essa ação evangelizadora mais precisa, mais eficaz, mais frutuosa para o Reino de Deus.

Muitos esforços foram empregados para a elaboração deste 2º Plano de Pastoral. No entanto, o esforço não parou. Próximo passo é torná-lo mais conhecido, amplamente estudado e refletido, para ser implantado. Nesse sentido, ele precisa ser assumido por todos e trabalhado por todos.

Todos são importantes; ninguém está ou se sinta dispensado dos trabalhos de implantação deste Plano. É preciso unir as forças, somar as capacidades, colocar à disposição os dons recebidos do Espírito Santo para que tudo possa ser feito segundo o Coração de Jesus. Contamos com você, querido agente de pastoral e movimentos, e que outros se somem a nós.

Colocamos, por fim, sob a proteção de Nossa Senhora do Amparo os trabalhos futuros e que este 2º Plano de Pastoral ajude a nos tornarmos uma Igreja Diocesana mais evangelizadora e evangelizada.

Pe. Anderson Frezzato
Coord. Diocesano de Pastoral

5. Referências

- CELAM. **Documento de Aparecida**. Conclusões de Aparecida. Brasília: Edições CNBB, 2007.
- CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Dogmática *Dei Verbum***. Col. Documentos da Igreja, São Paulo: Paulus, 2000.
- _____. **Constituição Dogmática *Gaudium et Spes***. Col. Documentos da Igreja, São Paulo: Paulus, 2000.
- CNBB. **Documento 105 “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade**. Brasília, Ed. CNBB, 2016.
- _____. **Documento 107 “Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários”**. Brasília. Ed. CNBB, 2017.
- _____. **Documento 99 “Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil**. Brasília. Ed. CNBB, 2017.
- FRANCISCO, Papa. **Bula de promulgação do Ano da Misericórdia: *Misericordiae Vultus***. Disponível em: ww.vatican.va/content/.../papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html
- _____. **Carta Encíclica *Lumen Fidei***. Disponível em: w2.vatican.va/content/.../pt/.../papa-francesco_20130629_encyclicae-lumen-fidei.html.
- _____. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. Disponível em: https://w2.vatican.va/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.
- _____. **Exortação Apostólica *Amoris Laetitia***. Disponível em: https://m.vatican.va/.../papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html.
- JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica *Fides et Rátio***. Disponível em: www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt.../hf_jp-ii14091998_fides-et-ratio.html.
- _____. **Exortação Apostólica *Familiaris Consortio***. Disponível em: www.vatican.va/content/john...ii/.../hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html.
- _____. **Deus é jovem: uma conversa com Thomas Leoncini**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.
- RICA. **Ritual de Iniciação a Vida Cristã**. São Paulo, Paulus, 2000.